



Vilar Maior

Vilar Maior é um núcleo de grande valor patrimonial pela sua arquitectura militar, religiosa e civil. Ocupando a encosta sul de um elevado relevo sobranceiro ao rio Cesarão, a aldeia era vigiada por um imponente castelo do séc. XIII e fechada por uma cerca defensiva, de que resta apenas um troço no actual Museu.

As ruínas da igreja de Santa Maria do Castelo, antiga matriz, são um dos poucos exemplares do românico português existentes no Concelho, juntamente com a ponte de três arcos e com talha-mares angulares, que recuam às origens da povoação.

Terá sido Afonso IX de Leão quem a fundou e lhe concedeu Carta de Povoamento, passando para território português, pelo Tratado de Alcanizes (1297). D. Dinis confirmou o foral e promoveu ampliações na fortificação.

Mais tarde, com a atribuição de novo foral por D. Manuel I (1510), são erguidos o pelourinho, os antigos paços do concelho e a prisão anexa (actual Museu), que mostram o primitivo fulgor desta povoação.



Ficha Técnica:

Identificação da matrícula de Homologação: PR2 SBG

Nome do Percurso: Vale do Cesarão

Pontos de Partida/Chegada: Largo da Praça, Vilar Maior

Coordenadas GPS: (40° 28' 25",93 N; 6° 56' 19",43 O)

Âmbito: Histórico/Arqueológico e paisagístico

Época Aconselhada: Todo o ano

Alojamentos:

Casa Villar Mayor (TER)

Gastronomia/Restaurantes:

O Martins (Badamalos, a 4 Km)

A Bernardina (Aldeia da Ribeira, a 4 Km)

Contactos úteis:

Bombeiros – 271 601 015;

GNR – 271 601 012;

Centro de Saúde - 271 753 318;

Posto de Turismo Sabugal - 800 262 788;

Posto de Turismo Sortelha – 800 262 788;

Câmara Municipal do Sabugal – 271 751 040;

SOS emergência – 112; SOS – Floresta – 117.

Cuidados Especiais:

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado, embora manso não gosta da aproximação às crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até ao local onde haja serviço de recolha;
- Fechar cancelas e aramadas;
- Respeitar propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais.

ENTIDADE PROMOTORA

Nome: Câmara Municipal do Sabugal

Morada: Praça da República, 6324 – 007 SABUGAL

Telefone: 271 751 040 Fax: 271 753 408

NIF: 506 811 662

EMAIL: sigsab@cm-sabugal.pt

SITE: www.cm-sabugal.pt

FACEBOOK: facebook.com/sabugal.concelho

Promotor:



Percurso pedestre registado
e homologado pela:



PR₂ Vale do Cesarão

PR₂ SBG



Percursos Pedestres do SABUGAL



Duração:
3:00 horas

Grau de Dificuldade:
III - Algo difícil

Distância:
9,4 Km

Altitude Máxima e Mínima:
796m/650m

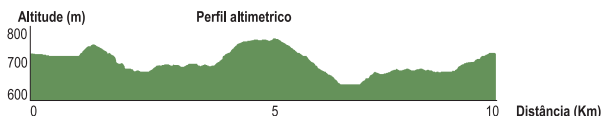
Tipo de percurso:
Peq. Rota Circular

Sinalética:

-  Caminho certo
-  Caminho errado
-  Para a esquerda
-  Para a direita

Legenda:

-  PR2
-  (Calçada medieval)
-  Início e fim
-  Galeria ripícola
-  Carvalho
-  Lameiros
-  Arqueologia / História
-  Castelo
-  Moinhos
-  Construções tradicionais



O percurso

O percurso inicia-se no Largo da Praça, em Vilar Maior. Começa por percorrer esta pitoresca aldeia, passando pelos seus imóveis classificados, destacando-se o pelourinho, a ponte românica e o castelo. Perto deste, deixa a aldeia e desce em direção ao Rio Cesarão. Árvores de várias espécies despontam por entre blocos graníticos, desde cerejeiras, amoreiras e nogueiras, a carvalhos e castanheiros. Junto ao rio avistam-se moinhos de rodízio abandonados. Atravessa o rio e dirige-se a Arrifana, por um caminho antigo, com troços de calçada e sepulturas antropomórficas. É uma área de matos e carvalhais, pontualmente com pequenos lameiros. Arrifana é uma pequena aldeia, cujo isolamento contribuiu para preservar a sua arquitectura tradicional. Inicia-se depois uma descida moderada até à área de confluência da Ribeira de Alfaiates e do Rio Cesarão, afluentes principais do rio Côa, apenas a 2km. Os lameiros são bordejados por grandes árvores e são inúmeros os testemunhos do aproveitamento da água. Atravessamos poldras e um belo pontão em pedra e voltamos a Vilar Maior, entrando pelo Largo das Portas.

